

nº 352

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 07 de Maio de 2009 • Ano 4

## Cadeia Produtiva

### Acordo modifica os reajustes da nafta

A Petrobras e as empresas petroquímicas fecharam um acordo que muda a regra para o fornecimento de nafta. O acordo fixa uma cesta de preços de referência do produto no mercado internacional, assim como estende o prazo para reajuste do insumo. As alterações vão abrir espaço para as petroquímicas firmarem contratos de longo prazo com clientes. Em vez de reajustes mensais, o preço passará a ser alterado a partir de um valor médio compreendendo três meses de cotações, o que reduz a volatilidade. Informou o Valor Econômico.

### Dow poderá ter novo sócio em joint-venture

O Diretor comercial da Dow Chemical no Brasil, Diego Donoso, deu um prazo a mais para que os novos acionistas da Santelisa se manifestem sobre a continuação da joint-venture para a construção de uma fábrica de polietileno a partir da cana-de-açúcar. Informou o Valor Econômico.

### Divulgado o balanço da Braskem

A Braskem verificou, em março, "uma retomada dos níveis pré-crise", segundo o presidente da companhia, Bernardo Gradin. "Terminamos o primeiro trimestre do ano com 95% de utilização da capacidade", disse. A companhia registrou lucro líquido de R\$ 10 milhões nos três primeiros meses de 2009, revertendo o prejuízo líquido de R\$ 2 bilhões no trimestre anterior. Gradin destacou que, além do avanço nas exportações, "que dobraram no primeiro trimestre de 2009", a demanda no mercado interno demonstrou recuperação em março. Disse também que o primeiro trimestre, e em especial março, foi um período que permitiu o ajuste dos estoques. Informou a Gazeta Mercantil.

### Comperj

A crise mundial congelou as negociações entre a Petrobras e os investidores interessados no Complexo Petroquímico do Sudeste (Comperj). O presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, disse que os potenciais parceiros do empreendimento de US\$ 8,5 bilhões estão com dificuldades em obter recursos para formar sociedade. Uma possibilidade, segundo indicou o executivo, é que essas empresas sejam sócias somente após a construção da refinaria. Mas ele avisa que será uma opção mais cara. "A estrutura societária do Comperj está dependendo de encontrar saídas societárias que permitam participação dos grupos privados sem que haja uma transferência de valor da Petrobras para os grupos privados, e vice-versa, com uma estrutura equilibrada e justa. O problema é que a crise atropelou o processo. Se os grupos privados estavam descapitalizados em um momento de alta, agora, no período de baixa, fica mais difícil", disse Gabrielli. Tudo indica que a Petrobras e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tocarão as obras da refinaria básica sem a iniciativa privada. Mas, após a turbulência e a etapa mais difícil do processo, a construção, a tendência é que haja participações mais efetivas de investidores, segundo a Petrobras. Informou a Gazeta Mercantil.

## Negócios para o Plástico

### Programas do governo e Copa estimulam negócios com PVC

Na última segunda-feira (4), enquanto São Paulo sofria com ventos e chuva fortes, os presentes a 12ª Brasilplast, realizada no Pavilhão de Exposição do Anhembi, quase não ouviam o barulho da chuva caindo sobre a estrutura do pavilhão. Diferente de outros tempos, a redução de sons foi conseguida após uma reforma, que incluiu a colocação de uma grande manta de PVC para proteção do telhado. "Isso mostra a flexibilidade do uso deste produto", disse o diretor executivo do Instituto do PVC, Miguel Bahiense. Apesar de ter aplicações diversas como na confecção de bolsas de sangue ou em descartáveis para a saúde, é mesmo no uso tradicional, para construção civil que a aplicação do PVC deve crescer no Brasil nos próximos anos. Em 2008, o consumo aparente (produção, menos exportação, mais importação) do produto no País atingiu a marca de 1 milhão de toneladas, volume 27% superior ao registrado em 2007, de 820 mil toneladas, e quase 60% maior que há dez anos. Grandes projetos anunciados pelo governo brasileiro trazem o otimismo, o resultado do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e do Minha Casa, Minha Vida (que prevê a construção de um milhão de casas populares) é uma exemplo. Ao lado destes também está o grande projeto da Copa 2014, cuja preparação prevê uma intensa reformulação de estádios e construção de hotéis, até 2013, antes da Copa das Confederações, quando a Fifa testa a estrutura do país sede. É de olho nesse imenso potencial que empresas como Solvay Indupa e Braskem tocam seus projetos de expansão de capacidade. O grupo químico belga elevará sua capacidade de 245 mil toneladas por ano para 300 mil toneladas em 2009, chegando a 350 mil até o final de 2010. Tudo com base em nafta, mas também já trabalha no projeto de obtenção do bioeteno de cana-de-açúcar, que pode agregar mais 100 mil toneladas à sua capacidade, de acordo com a necessidade. Segundo o diretor comercial Carlos Tieghi, a Solvay está investindo por acreditar no crescimento do País e na necessidade de produtos ligados à infraestrutura. O diretor de negócios vinílicos da Braskem, Roberto Bischoff, concorda com isso e diz que 1 milhão de casas ainda está longe de atender às necessidades do País. "Fala-se em um déficit de moradias de 7 a 10 milhões de casa, ou seja, esse 1 milhão é só um suspiro", disse. Informou a Gazeta Mercantil.

### Novidades para produtos com nanotecnologia

A Itatex Especialidades Minerais, empresa brasileira que domina a tecnologia de fabricação das organo-argilas, conhecidas também como bentonitas organofílicas – materiais voltados a fabricação de nanocompósitos poliméricos (PE e PP, entre outros) – lança a linha Itagel com novas propriedades. As nanopartículas são as responsáveis pela melhora das propriedades mecânicas dos termoplásticos, oferecendo resistência ao amolecimento (aumenta o HDT), reduzindo a permeabilidade aos gases (oxigênio, vapor d'água e dióxido de carbono) e atuando como auxiliar de chama. Segundo o assessor técnico Ricardo Costa, o consumo de organo-argilas pelo segmento de plásticos no mercado global vem aumentando ao longo dos anos. "O Brasil, na última década, tem realizado muita pesquisa acadêmica a esse respeito", afirma. A nova linha possibilita a formação de nanopartículas durante o processamento de polímeros, em função da inserção de sal de amônio em sua composição. Informou a assessoria de imprensa da Itatex.

## Movimentos da Indústria

### IBGE: produção industrial cresceu em 8 de 14 locais

Os dados da produção industrial regional brasileira relativos a março registraram um aumento na produção em oito dos 14 locais pesquisados pelo IBGE em março ante fevereiro, na série com ajuste sazonal. Nessa mesma comparação, para a qual houve expansão total de 0,7% na indústria nacional, os destaques de alta ficaram com Minas Gerais (3,4%), Pernambuco (5,15%) e Rio de Janeiro (5,4%). Já na comparação com março do ano passado, 13 dos 14 locais registraram queda na produção. Nesse confronto, a indústria nacional registrou um recuo de 10%. As regiões com as maiores quedas ante igual mês de 2008 foram o Espírito Santo (-32%) e Minas Gerais (-18%). A produção industrial de São Paulo aumentou 1% em março ante fevereiro na série com ajuste sazonal, no terceiro resultado positivo consecutivo, informou o IBGE. A média móvel trimestral, "em trajetória descendente desde setembro do ano passado", ficou positiva em 1,4% entre o trimestre encerrado em março e o terminado em fevereiro. Na comparação com março de 2008, houve queda de 10,5% na produção industrial paulista. Nessa comparação, os resultados negativos atingiram 15 das 20 atividades pesquisadas do Estado de São Paulo, com destaque de queda em material eletrônico e equipamentos de comunicações (-59,8%), máquinas e equipamentos (-31,8%) e veículos automotores (-15,9%). Informou a Agência Estado.

### Venda de máquinas dá sinais de recuperação em março

Um dos termômetros da economia é a venda de máquinas e equipamentos. A queda, que vem ocorrendo desde dezembro, começa a apontar tendência de desaceleração. O faturamento das indústrias de bens de capital em março caiu 11,2% sobre mesmo mês de 2008, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). A redução já é bem menos acentuada que a registrada em fevereiro (-23%) e em janeiro (-36,4%) na comparação com iguais meses um ano antes. Além disso, os R\$ 5,47 bilhões faturados em março estão 30,1% acima do registrado em fevereiro. "Parece que chegamos ao fundo do poço em janeiro, e agora começamos a nos recuperar", disse o presidente da Abimaq, Luiz Aubert Neto, ressaltando as incertezas para os próximos meses. No acumulado do trimestre, ainda influenciadas pelo péssimo desempenho de janeiro e fevereiro, as vendas do setor somaram R\$ 13,64 bilhões, queda de 25,3% sobre o mesmo período um ano antes e o pior primeiro trimestre desde 2005. Informou a Gazeta Mercantil.

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas





# leia

boletim informativo do Siresp

## Sustentabilidade

### Indústria propõe destino adequado dos plásticos

Uma série de medidas quanto ao reaproveitamento ou o descarte correto dos produtos plásticos está sendo tomada pelas empresas brasileiras do setor. Uma das iniciativas possui sotaque gaúcho: o Projeto SustenPlást - RS Plástico com Inteligência, do Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado do Rio Grande do Sul (Sinplast). O vice-presidente administrativo do Sinplast e coordenador do projeto, Júlio Cezar Roedel, destaca que a ideia é trabalhar a percepção das pessoas sobre os plásticos. "É uma questão de difundir uma cultura do reuso ou da destinação adequada", salienta o dirigente. O projeto do Sinplast tem a parceria técnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (Ifet), campus Sapucaia do Sul. O professor do Ifet, Assis Francisco de Castilhos, defende a transferência de informação para que o público conheça os vários aproveitamentos possíveis do plástico descartado. Um deles é a queima para a geração de energia. A energia contida em um quilo de plástico equivale a um litro de óleo diesel. Nesta ação, os plásticos atuam como o combustível na queima do lixo orgânico, e esta energia é revertida na forma elétrica ou térmica. A empresa petroquímica Braskem estuda instalar em Porto Alegre uma termelétrica que será alimentada com o lixo urbano do município. Além do uso para a produção de energia, Roedel ressalta outras utilidades para os plásticos. Ele lembra que a reciclagem de PET encontra-se em uma nova etapa. Em março do ano passado, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicou uma resolução liberando o uso do PET reciclado pelos sistemas tecnológicos Superclean e Bottle-to-Bottle para a fabricação de novas embalagens de alimentos e bebidas. Em 2007, foram produzidas 432 mil toneladas de resinas PET no Brasil. Estima-se que 90% deste total tenham sido destinados à produção de garrafas, principalmente para as indústrias de refrigerantes e águas. Informou o Jornal do Comércio, do Rio Grande do Sul.

### Redes gaúchas de varejo começam a trocar sacolas

Em outubro, chegou ao Rio Grande do Sul o Programa de Qualidade e Consumo Responsável das Sacolas Plásticas. A ação tem como objetivo reduzir o uso das sacolas plásticas através da conscientização da população e do oferecimento de um produto de melhor qualidade ao consumidor. Cinco lojas da rede Zaffari e outras cinco da Unidasul (Rissul) aderiram inicialmente ao programa. O diretor-superintendente do Instituto Nacional do Plástico (INP), Paulo Dacolina, relata que, atualmente, todos os estabelecimentos dessas empresas adotam a prática. As lojas se comprometeram a oferecer aos seus clientes sacolas plásticas fabricadas de acordo com a norma ABNT 14.937 e identificadas com o Selo de Qualidade Abief-INP. A partir daí, os funcionários desses supermercados foram treinados para explicarem ao consumidor que, com uma sacolinha forte, ele não precisa usá-la pela metade ou em duplicidade. Segundo Dacolina, a medida possibilitou a redução de 30% no uso das sacolas. A meta de utilização mais racional do plástico se deve ao grande volume de consumo desse material. Com base em dados de 2006, foram produzidas 205 milhões de toneladas de produtos plásticos em todo o mundo, tendo havido, nos últimos dez anos, um aumento de consumo na ordem de 50 milhões de toneladas. Pelas projeções, até 2010, o consumo anual por habitante, no mundo, será de 33 quilos. Informou o Jornal do Comércio, do Rio Grande do Sul.

## Política e Economia

### Recuperação do PIB já começa, dizem analistas

A economia brasileira pode registrar crescimento no segundo trimestre deste ano, depois de registrar dois trimestres consecutivos de queda no Produto Interno Bruto (PIB), assim, escapar da recessão, segundo analistas. Embora a volta do crescimento não seja consenso, quatro consultorias esperam uma recuperação do PIB entre 0,5% e 2% no período de abril a junho em relação ao primeiro trimestre deste ano, na série com ajuste sazonal. O resultado negativo da indústria de janeiro a março - queda de 7,9% sobre o quarto trimestre de 2008, também descontando os fatores sazonais - não surpreendeu os técnicos e reforçou a expectativa de que o começo do ano seria o de pior desempenho da economia brasileira desde o início da crise. A última "recessão técnica" do Brasil ocorreu nos dois primeiros trimestres de 2003. Nilson Teixeira, economista-chefe do Credit Suisse, diz que após uma queda projetada em 2% do PIB de janeiro a março deste ano - ainda não foram divulgados dados oficiais - sobre os três últimos meses de 2008, os próximos trimestres terão resultados positivos entre 0,5% e 1% sobre o período imediatamente anterior. Mesmo assim, a recuperação não deve sustentar um crescimento econômico no ano e a projeção da equipe de economistas do banco é de queda de 2% do PIB. "Só uma recuperação muito forte no segundo semestre garantiria um crescimento no ano", diz. Teixeira acredita que apenas o último trimestre deve apresentar crescimento em relação a 2008. Segundo Thaís Marzola Zara, economista-sócia da Rosenberg & Associados, pode-se prever um resultado positivo no segundo trimestre sobre o primeiro, mas não é possível cravar números. O resultado da indústria nos primeiros meses do ano veio um pouco abaixo do esperado pela economista. A diferença, porém, não alterou a previsão de alta de 0,3% no PIB do ano. Informou o Valor Econômico.

### Exportador vende dólares e amplia valorização do real

A expectativa de que o dólar continue a perder valor em relação ao real tem levado os exportadores a vender moeda americana em volumes cada vez maiores no mercado, à vista, ampliando o ritmo de valorização do real. Ontem (6), o dólar caiu para R\$ 2,111, a menor cotação desde 30 de outubro de 2008. Neste ano, a desvalorização é de 9,55%. Segundo o Banco Central, as exportações superaram em US\$ 1,5 bilhão o total importado no mês de abril. Esse aumento no superávit comercial brasileiro tem surpreendido positivamente o mercado. As vendas de dólar dos exportadores se intensificaram na última semana de abril. A média diária de câmbio contratado para exportação atingiu US\$ 1,373 bilhões, um aumento de 164% na comparação com a média diária de US\$ 510 milhões até o último dia 24. O exportador tem vendido o dólar à vista que vinha mantendo em contas no exterior. E tem tomado também um volume maior de financiamento direto do importador. Enquanto isso, as linhas de financiamento à exportação atraem cada vez menos interesse. "Tomar dinheiro em reais está hoje mais barato", revela José Augusto Durand, diretor de negócios de tesouraria de atacado do Itaú BBA. Dos US\$ 2 bilhões em linhas externas oferecidos pela autoridade monetária em leilão na segunda-feira (4), só US\$ 800 milhões foram tomados. As linhas indexadas ao dólar no mercado interno estão comparativamente mais baratas do que as linhas externas por causa do interesse cada vez maior dos investidores estrangeiros em desmontar suas posições compradas em dólar contra o real no mercado futuro, diante das perspectivas otimistas para o Brasil. Informou o Valor Econômico.

## América Latina

### Repsol vai investir US\$ 6 bi em cinco anos no Peru

O Repsol, maior grupo de petróleo na Espanha, investirá US\$ 2,5 bilhões durante os próximos cinco anos no Peru, elevando para US\$ 6 bilhões o seu investimento no país, afirmou Antonio Brufau, presidente executivo da companhia, após reunir-se com o presidente peruano, Alan García. "Nossa expectativa é investir por ano cerca de US\$ 500 milhões, ao longo dos próximos cinco anos, incluindo este, totalizando aproximadamente US\$ 6 bilhões se considerarmos os investimentos já realizados", garantiu Brufau. Com estes novos aportes, o país se converterá no terceiro maior receptor de investimentos do grupo Repsol, atrás apenas da Espanha e da Argentina, acrescentou. No Peru, a multinacional participa na exploração de petróleo, opera a maior refinaria, comercializa hidrocarbonetos e faz parte de um projeto para exportação de gás natural liquefeito. A Repsol tem boas expectativas quanto ao Peru, país que cresceu de forma sustentável nos últimos dez anos, destacou o presidente da empresa espanhola ao justificar os novos investimentos. Informou a Gazeta Mercantil.

### Ecopetrol

A petrolífera estatal colombiana, Ecopetrol, anunciou que pretende concluir este mês a compra de 51% de uma refinaria local da Glecore e de 100% da petrolífera Hocol, filial da francesa Maurel&Prom. Ela também planeja participar da exploração dos campos Ayacucho e Carabobo, na Venezuela. Informou The Wall Street Journal.

### Produção industrial na Argentina

A produção industrial Argentina caiu 10,1% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período de 2008, segundo cálculos da União Industrial Argentina. A agência oficial de estatísticas do governo, contudo, calcula o declínio em 2,1%. Informaram agências internacionais.



# leia!

boletim informativo do Siresp

## Mundo

### China confirma visita de Lula de 18 a 20 de maio

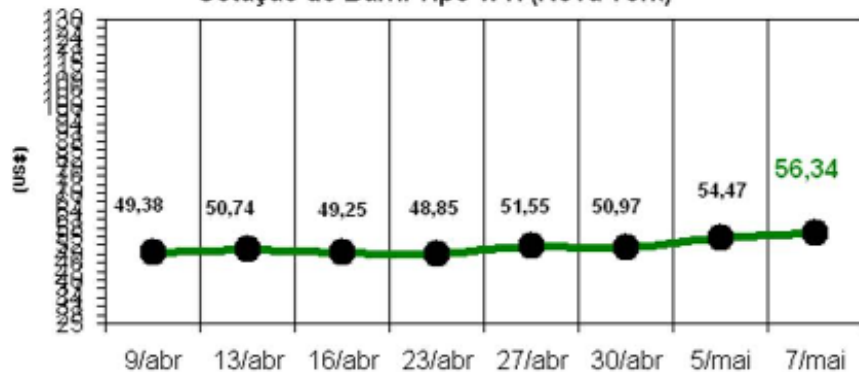
O presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitará a China de 18 a 20 de maio, confirmou o ministério chinês das Relações Exteriores, depois que Lula anunciou a intenção de propor ao colega Hu Jintao a substituição do dólar pelas moedas dos dois países no comércio bilateral. "O presidente Lula visitará a China por ocasião do 35º aniversário de nossas relações diplomáticas. Será sua segunda visita de Estado a China", declarou o porta-voz da chancelaria, Ma Zhaoxu, que não divulgou detalhes da agenda. Em abril, Lula anunciou que viajaria em maio a China, após um encontro com Jintao à margem da reunião do G20 em Londres. Informou a France Press e o portal G1.

## Cotação

### Barril sobe mais de 4% em NY e fecha sessão a US\$ 56,34

Os preços do barril do petróleo fecharam o pregão de ontem (6) da bolsa de Nova York em forte alta, superando pela primeira vez desde novembro do ano passado a marca dos US\$ 56. Na bolsa de Nova York (New York Mercantile Exchange, Nymex), o barril do petróleo WTI para entrega em junho ganhou US\$ 2,50, ou 4,64%, em relação ao pregão anterior, fechando a US\$ 56,34 - foi o maior nível desde o fechamento de 14 de novembro de 2008, quando encerrou o dia a US\$ 57,04 por barril. Durante a sessão de ontem (6) da bolsa nova-iorquina, o barril chegou a atingir US\$ 56,47. No pregão de Londres (InterContinental Exchange), o barril do Brent do Mar do Norte com igual vencimento subiu US\$ 2,03, ou 3,75%, para US\$ 56,15, na comparação com os preços do pregão de terça-feira (5). Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



## Agenda

### Brasil Offshore deve girar mais de R\$ 100 mi

A 5ª edição da Brasil Offshore, a 3ª maior feira mundial da indústria offshore, já superou a marca da edição de 2007. A um mês e meio do início do evento, que acontece de 16 a 19 de junho, em Macaé, no Rio de Janeiro, a feira conta com 578 expositores - número 7% maior que o da última versão. Como é tradição no evento, as Rodadas de Negócios, organizadas pela Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP) e pelo Sebrae-RJ, devem superar o volume de negócios visto na edição passada, quando o evento registrou R\$ 102,5 milhões. Macaé sediará o evento por ser base de operações da Petrobras na Bacia de Campos, responsável por 85% da produção nacional de petróleo e 47% da produção de gás natural. Mais informações pelo telefone: (11) 3060-4876 ou acesse: [www.brasiloffshore.com](http://www.brasiloffshore.com).

#### Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann  
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
Marcio Freitas - Editor  
Isabela Barbosa e Luiza Medeiros - Redação  
David Freitas - Diretor de arte  
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)